

DESEMPENHO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 1990 A 2012

SILVA, Flávio Nunes da*

MALARDO, Marcelo**

CECCHERINI, Guilherme***

MONTEBELLO, Adriana Estela Sanjuan****

MARJOTTA-MAISTRO, Marta Cristina*****

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho do agronegócio brasileiro no mercado internacional considerando o período de 1990 a 2012, período em que o agronegócio brasileiro representou participação expressiva no PIB brasileiro. Os complexos agroindustriais desempenham um importante papel na economia, já que desenvolvem várias atividades desde o processo de produção, elaboração e distribuição dos recursos até o seu destino final que são as mesas dos consumidores brasileiros. De todos os complexos exportados, a soja é a cultura agrícola brasileira que mais teve aumento nas últimas três décadas, correspondendo a 49% da área plantada em grãos do país. O complexo sucroalcooleiro ocupa, desde 2010, o lugar de segundo maior complexo exportador. No complexo carnes, o de frango foi o que mais contribuiu para o aumento das exportações brasileiras com 48% do total de vendas, seguido pelo complexo da carne bovina com 34%. A participação no PIB, em 2012, foi de 22%, de acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. A balança comercial do agronegócio esteve positiva por todo o período analisado, sendo que o mesmo não ocorreu para a balança comercial nacional entre os anos de 1995 a 2000, sendo que alguns dos fatores para tal comportamento se deveram a consolidação do plano real, instaurado em 1994, em que a moeda nacional se valorizou frente ao dólar, e a redução das tarifas de importação, permitindo assim a entrada de produtos estrangeiros no mercado doméstico.

Palavras chaves: Agronegócio, balança comercial, exportação e importação.

1. Introdução

O conceito de agronegócio abrange a mesma categorização proposta, em 1957, por John Davis e Ray Goldberg para o conceito de *Agribusiness*: “a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles” (EMBRAPA, 1999).

Como parte da economia, o agronegócio possui participação expressiva no PIB brasileiro, representando, em 2012, cerca de 22% do PIB nacional e segundo dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA, deverá crescer em torno de 4% e 4,5% em 2013 (IPEA, 2012). Segundo dados da CNA e Agroconsult¹, nas últimas duas décadas o

¹ Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=18440>

agronegócio brasileiro, ficou responsável pela geração de R\$22 a R\$28 a cada R\$100 agregados ao PIB nacional, além de contribuir entre 40% a 44% em exportações e sustentar o superávit da balança comercial brasileira desde meados de 1990 (IPEA, 2012).

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior-MDIC, em 2012, o agronegócio apresentou queda de 6,2% em relação aos valores de importações e aumento de 1% das exportações em comparação ao ano anterior. Isto resultou, em 2012, superávit de US\$ 79,41 bilhões na balança comercial do agronegócio. Além do setor contribuir positivamente na balança comercial, foi responsável pela geração de 37% de empregos no Brasil em 2013, segundo a Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (REVISTA EXAME, 2013).

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é avaliar a evolução e desempenho internacional do agronegócio brasileiro no período de 1990 a 2012. Os objetivos específicos são: apresentar o que é e quais são os segmentos do agronegócio brasileiro; apresentar a evolução da exportação, importação e do saldo da balança comercial do agronegócio, destacando quais os principais produtos exportados, quais os principais compradores dos produtos do agronegócio brasileiro e, por fim, identificar quais são os complexos agroindustriais que compõem o agronegócio, focando para as características dos três principais complexos que compõem o agronegócio.

O presente trabalho está organizado em cinco seções, além desta introdução. A seção dois destaca a metodologia e a fonte de dados da pesquisa. A terceira seção expõe o referencial teórico sobre os diferentes termos econômicos aplicados na agropecuária. A quarta seção apresenta os resultados. Por fim, a seção cinco apresenta considerações finais do estudo e, em seguida, são mostradas as referências bibliográficas.

2. Metodologia e fonte de dados

A presente pesquisa utilizou a análise gráfica e tabular de dados secundários presentes na literatura. Os dados secundários foram extraídos de fontes como: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e trabalhos científicos já publicados na literatura sobre o tema abordado. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos.

3. Referencial teórico sobre os diferentes termos econômicos aplicados na agropecuária

3.1. Segmentos do agronegócio

De acordo com Bacha (2004) a definição de agronegócio é a tradução do termo em inglês *agribusiness* que se refere ao conjunto de atividades vinculadas com a agropecuária, sendo que se divide em dois subsetores envolvidos, a saber: a agricultura e a pecuária.

O agronegócio não se limita apenas à agricultura e à pecuária, nele se pode incluir também as atividades desenvolvidas pelos fornecedores de insumos e sementes,

equipamentos, serviços, beneficiamento de produtos, industrialização e comercialização da produção agropecuária. Assim, o agronegócio pode ser dividido em três etapas:

1º Antes da porteira: relacionado ao fornecimento de produtos industriais como insumos agropecuários, máquinas agrícolas, fertilizantes, defensivos agrícolas, vacinas, etc.

2º Dentro da porteira: relacionado aos produtores rurais atuando em produção agropecuária individual ou organizado em cooperativas.

3º Depois da porteira: relacionado à comercialização, industrialização, distribuição e consumo dos produtos.

A Figura 1 esquematiza os setores envolvidos em um sistema agroindustrial.

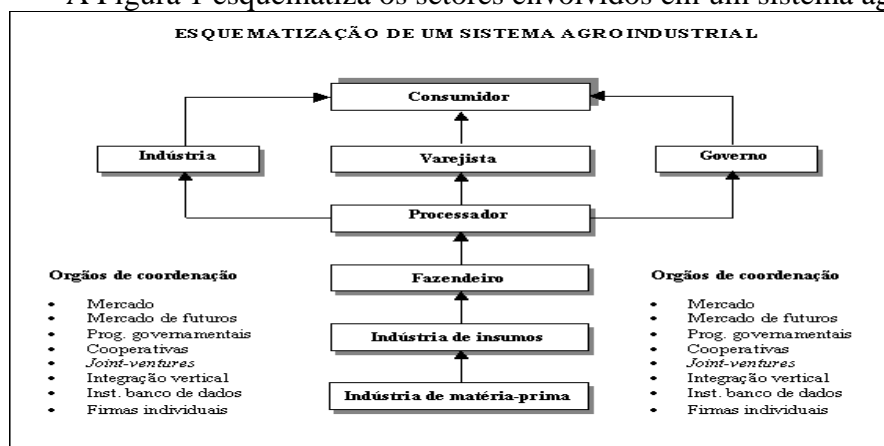


Figura 1 - Segmentos do agronegócio.

Fonte: Adaptado de Shelman, 1991 apud Zylbersztajn et al.

3.2. Complexos Agroindustriais

Um complexo agroindustrial (CAI) pode ser definido considerando como, de acordo com Gonçalves, J. E. (2013), o conjunto de todas as operações que englobam a produção e distribuição dos insumos rurais, as operações em nível de exploração rural e o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e de seus subprodutos.

A parte anterior à produção rural, em um complexo agroindustrial, congrega o conjunto de setores que produzem os insumos que são adquiridos pelos produtores, sendo chamada agregado I ou montante do complexo agroindustrial. A parte que recebe a produção dos produtores (isto é, do agregado II), para armazená-la, processá-la e distribuí-la no mercado é chamada agregado III ou jusante do complexo agroindustrial.

Os complexos agroindustriais brasileiros, atualmente, desempenham uma significativa importância na economia do país, referindo-se a todas as instituições que desenvolvem atividades no processo de produção, elaboração e distribuição dos produtos da agricultura e pecuária, envolvendo desde a produção e fornecimento de recursos, até que o produto final chegue ao alcance dos consumidores. Entre as instituições que constituem o CAI, incluem-se, aquelas diretamente envolvidas no processo e aquelas de apoio indireto à

realização das atividades na tomada de decisões, como o governo e suas políticas e o sistema financeiro e de crédito.

O complexo agroindustrial é formado pelos seguintes setores:

- Produção agropecuária: engloba os vários tipos de cultivo e criações.
- Instituições: envolve os vários serviços prestados ao setor agropecuário (crédito, assistência técnica, extensão, pesquisa, etc.).
- Indústria de insumos: abrange os ramos industriais e comerciais que se orientam para o atendimento das necessidades produtivas agropecuárias (corretivos, fertilizantes, defensivos, implementos, equipamentos, etc.).
- Comercialização: diz respeito aos serviços de estocagem e comercialização dos produtos agropecuários (cooperativas, atacadistas, varejistas, redes de comercialização, etc.).
- Indústria de processamento: inclui os ramos industriais com produção predominantemente baseada em matérias-primas de origem agropecuária.

Cabe ressaltar que as articulações existentes entre os setores não se aplicam igualmente para os vários produtos agropecuários. Ao longo dos anos, com o processo de industrialização da economia brasileira, ocorreram profundas mudanças estruturais na agricultura brasileira, sendo as mais significativas operadas na produção. Segundo Araújo, Wedekin e Pinazza (1990), o chamado “setor de subsistência” perdeu muito em grandeza e significado, fazendo com que a agricultura de mercado se expandisse, integrando-se progressivamente com os demais setores da economia. Da indústria passou a demandar fertilizantes químicos, máquinas e implementos e os serviços daí decorrentes, orientando-se a sua produção cada vez mais ao mercado além da fronteira da fazenda. Os produtos da agropecuária passaram a ter uma demanda crescente por parte dos demais setores da economia, principalmente da agroindústria, antes de atingir o consumidor final. Ainda de acordo com Araújo, Wedekin e Pinazza (1990), excluídas algumas regiões ainda de extrema pobreza, em que se pratica uma agricultura de subsistência, a agropecuária brasileira está hoje integrada com os demais setores da economia.

4. Resultados e Discussão

4.1 Evolução do saldo da balança comercial do agronegócio e sua participação no total nacional

A Tabela 1 apresenta, em números, a evolução da balança comercial do agronegócio brasileiro e contrasta com o total nacional, durante o período de 1989 a 2012.

Tabela 1 - Balança comercial brasileira e balança comercial do agronegócio no período de 1989 a 2012

Ano	Exportações			Importações			Saldo em US\$ bilhões	
	Total Brasil (A)	Agronegócio(B)	Part.%(B/A)	Total Brasil (C)	Agronegócio(D)	Part.%(D/C)	Total Brasil	Agronegócio
1989	34,383	13,921	40,49	18,263	3,081	16,87	16,119	10,84
1990	31,414	12,99	41,35	20,661	3,184	15,41	10,752	9,806
1991	31,62	12,403	39,23	21,04	3,642	17,31	10,58	8,761
1992	35,793	14,455	40,38	20,554	2,962	14,41	15,239	11,492
1993	38,555	15,94	41,34	25,256	4,157	16,46	13,299	11,783
1994	43,545	19,105	43,87	33,079	5,678	17,16	10,466	13,427
1995	46,506	20,871	44,88	49,972	8,613	17,24	-3,466	12,258
1996	47,747	21,145	44,29	53,346	8,939	16,76	-5,599	12,206
1997	52,983	23,367	44,1	59,747	8,193	13,71	-6,765	15,173
1998	51,14	21,546	42,13	57,763	8,041	13,92	-6,624	13,505
1999	48,013	20,494	42,68	49,302	5,694	11,55	-1,289	14,8
2000	55,119	20,594	37,36	55,851	5,756	10,31	-0,732	14,838
2001	58,287	23,857	40,93	55,602	4,801	8,64	2,685	19,056
2002	60,439	24,84	41,1	47,243	4,449	9,42	13,196	20,391
2003	73,203	30,645	41,86	48,326	4,746	9,82	24,878	25,899
2004	96,677	39,029	40,37	62,836	4,831	7,69	33,842	34,198
2005	118,529	43,617	36,8	73,6	5,11	6,94	44,929	38,507
2006	137,807	49,465	35,89	91,351	6,695	7,33	46,457	42,769
2007	160,649	58,42	36,37	120,617	8,719	7,23	40,032	49,701
2008	197,942	71,806	36,28	172,985	11,82	6,83	24,957	59,987
2009	152,995	64,786	42,35	127,722	9,9	7,75	25,273	54,886
2010	201,915	76,442	37,86	181,768	13,391	7,37	20,147	63,051
2011	256,04	94,968	37,09	226,238	17,497	7,73	29,802	77,471
2012	242,58	95,814	39,5	223,142	16,406	7,35	19,438	79,408

Fonte: AgroStat Brasil

Na Tabela 1 é notado que no período de 1995 a 2000, o saldo da balança comercial brasileira total foi negativo, enquanto que o saldo da balança comercial do agronegócio se manteve positivo. O ano de 2012 foi o de maior saldo da balança comercial do agronegócio.

Esse resultado negativo, no período de 1995 a 2000 pode ser explicado pela consolidação do Plano Real em 1994, o qual valorizou a moeda nacional e pela redução das tarifas de importação. Isto permitiu a entrada de produtos estrangeiros no mercado doméstico, já que os mesmos tornaram-se mais atrativos que os do mercado interno, resultando, portanto, em importações maiores que as exportações (SOUZA, 2008).

4.2 Principais produtos de exportação e importação do agronegócio

A Tabela 2 apresenta a balança comercial do agronegócio, nos anos de 2012 e 2013, identificando seus complexos agroindustriais de forma a mostrar a relevância de cada complexo nas transações internacionais (exportações e importações).

Esses dados permitem destacar que os principais produtos do agronegócio que compõe a balança comercial brasileira, foram os do complexo da soja, com US\$ 2,7 bilhões em exportações, o da carne, com US\$ 1,3 bilhão em exportações e o sucroalcooleiro com US\$ 1,2 bilhão em exportações no mês de setembro de 2013.

Tabela 2 - Balança comercial do agronegócio e seus principais produtos em anos selecionados: 2012 e 2013

Produtos	Setembro						Janeiro-Setembro					
	Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)			Valor (US\$ milhões)			Quantidade (mil toneladas)		
	2012	2013	□%	2012	2013	□%	2012	2013	□%	2012	2013	□%
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Complexo Soja	1.766	2.743	55,3	2.946	5.058	71,7	23.187	27.628	19,2	44.226	51.663	16,8
Carnes	1.370	1.380	0,7	507	514	1,4	11.412	12.396	8,6	4.484	4.597	2,5
Complexo Sucoalcooleiro	1.678	1.235	-26,4	3.027	2.762	-8,7	9.558	10.342	8,2	16.543	21.756	31,5
Produtos Florestais	677	776	14,7	1.040	1.242	19,4	6.710	7.131	6,3	10.480	11.336	8,2
Café	479	423	-11,7	126	156	23,6	4.627	3.959	-14,4	1.098	1.274	16,0
Fumo e seus produtos	512	436	-14,8	87	76	-12,4	2.530	2.470	-2,4	496	477	-3,8
Couros e seus produtos	199	256	28,9	30	45	49,0	1.932	2.191	13,4	304	374	22,7
Sucos	239	166	-30,5	212	145	-31,6	1.858	1.773	-4,6	1.446	1.587	9,8
Cereais, farinhas e preparações	915	829	-9,5	3.307	3.543	7,1	3.598	4.848	34,8	12.564	17.610	40,2
Fibras e produtos têxteis	354	198	-44,2	160	90	-44,0	1.623	1.079	-33,5	729	453	-37,8
Frutas (inclui nozes e castanhas)	109	106	-3,3	92	88	-4,4	587	545	-7,1	493	504	2,3
Animais vivos	56	56	-0,5	24	24	2,5	500	512	2,4	188	208	10,6
Cacau e seus produtos	29	26	-11,0	6	7	4,8	297	236	-20,6	65	59	-8,1
Lácteos	9	7	-26,7	3	2	-34,0	88	84	-4,6	31	30	-1,8
Pescados	20	20	3,9	3	3	-12,9	153	153	0,0	31	26	-15,6
Demais Produtos	265	307	15,8	-	-	-	2.587	2.654	2,6	-	-	-
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO												
Cereais, farinhas e preparações	281	307	9,5	841	864	2,6	2.415	2.974	23,2	7.362	7.642	3,8
Produtos florestais	223	235	5,4	188	180	-4,3	2.166	2.060	-4,9	1.782	1.697	-4,7
Pescados	78	97	25,1	24	27	16,7	876	1.034	18,0	262	315	20,2
Produtos oleaginosos (exclui soja)	48	66	38,1	33	36	8,6	695	651	-6,2	437	441	0,9
Lácteos	58	69	19,9	17	17	-2,0	460	446	-3,0	129	121	-6,2
Demais Produtos	629	600	-4,5	-	-	-	5.416	5.506	1,7	-	-	-

Fonte: AgroStat Brasil

4.3 Principais importadores dos produtos do agronegócio brasileiro

Os principais importadores dos produtos do agronegócio brasileiro estão representados na Tabela 3.

A China tornou-se o maior importador de produtos agrícolas brasileiros a partir de 2008 e, em 2011, foi responsável por 18% das importações agrícolas do Brasil. Após a China, considerando o ano de 2011, estão entre os principais importadores brasileiros, Países Baixos (6,3%), Estados Unidos (5,5%), Rússia (4,9%) e Japão (4%).

Entre 2006 e 2011, a variação média das importações brasileiras para os dez principais parceiros, evoluiu para taxas acima de 10%, conforme Tabela 3, com exceção dos Países Baixos (8,6%), Estados Unidos (6,8%), e Rússia (5,1%). As compras dos produtos do agronegócio brasileiro se intensificaram no período pós-crise econômica mundial, a partir de 2009, quando os preços internacionais voltaram a crescer. Em alguns casos, como para China e o Japão, o valor das importações praticamente dobrou de 2009 para 2011.

Tabela 3 - Principais importadores do agronegócio brasileiro no período de 2006 a 2011 (em US\$).

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
China	2.803.501	3.579.478	6.695.667	7.430.030	9.338.735	14.621.214
Países Baixos	3.399.229	4.578.682	5.482.393	4.362.097	4.300.211	5.143.636
Estados Unidos	3.193.908	3.043.572	3.435.106	2.627.363	3.056.086	4.440.331
Rússia	3.124.929	3.362.436	4.155.595	2.769.095	4.038.708	4.016.306
Japão	1.177.953	1.472.182	2.144.376	1.606.188	2.115.679	3.233.175
Alemanha	1.815.015	2.110.631	2.771.925	2.506.734	2.419.172	3.141.720
Arábia Saudita	816.741	953.482	1.392.791	1.478.585	1.926.232	2.387.615
Espanha	938.322	1.735.161	1.988.251	1.400.029	1.561.960	2.233.426
Venezuela	518.145	946.294	2.216.379	1.441.438	1.998.328	2.177.040
Bélgica	1.167.385	1.685.931	1.898.244	1.848.385	1.714.859	2.123.171
Subtotal	18.955.128	23.467.849	32.180.727	27.469.944	32.469.970	43.517.634
Demais países	17.980.971	21.420.597	26.181.152	27.361.062	31.280.621	37.907.823
TOTAL	36.936.099	44.888.446	58.361.879	54.831.006	63.750.591	81.425.457

Fonte: MAPA.

4.4 Principais complexos do agronegócio brasileiro

Após analisar o desempenho internacional do agronegócio brasileiro, a seguir são apresentadas algumas especificidades dos complexos soja, carne e sucoalcooleiro.

A soja é a cultura agrícola brasileira que mais cresceu nas últimas três décadas e corresponde a 49% da área plantada em grãos do país. O aumento da produtividade está associado aos avanços tecnológicos, ao manejo e eficiência dos produtores.

O montante exportado pelo complexo soja passou de 9,3 bilhões de dólares em 2006 para 24 bilhões de dólares em 2011, conforme apresentado na Figura 2. Na safra 2011/2012, o complexo da soja exportou cerca de 61 milhões de toneladas conforme dados do MAPA.

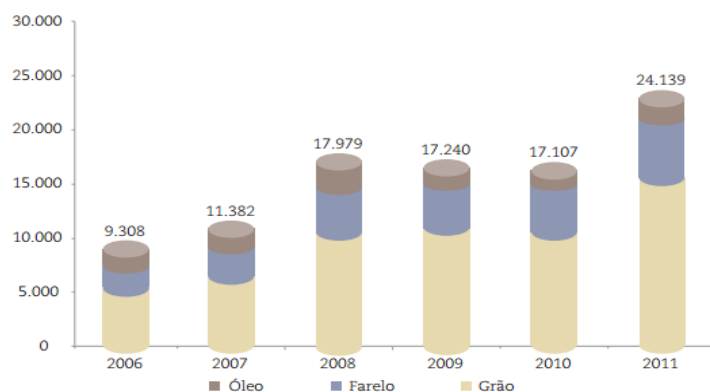


Figura 2 – Exportações do complexo soja no período de 2006 a 2011

Fonte: MAPA

Segundo a SEAB, os principais países importadores da soja brasileira são a China que em 2011 importou cerca de 22 milhões de toneladas de soja, seguida por Espanha com 2,37 milhões de toneladas e Países Baixos com cerca de 1,5 milhões de toneladas.

O complexo sucroalcooleiro é o segundo principal setor dentre os setores exportadores da agropecuária, ocupando essa posição desde 2010, ano em que ultrapassou, em valor, as exportações de carnes. As exportações do setor atingiram US\$ 16,2 bilhões em 2011, com aumento de 17,5% em relação ao ano de 2010. Dentro do setor sucroalcooleiro, o açúcar representou 92,3% do total exportado e o álcool os 7,7% restantes (MAPA, 2012).

As exportações brasileiras de açúcar aumentaram 17,1%, entre 2010 e 2011, atingindo a cifra de US\$ 14,9 bilhões como pode ser observado na Figura 3.

Em 2011, as vendas de açúcar em bruto representaram 77% do valor exportado, enquanto o açúcar refinado participou com 23%. A participação do açúcar em bruto na pauta está se concentrando nos últimos anos. Em 2008, sua participação no total do açúcar exportado era de 64%, cabendo ao açúcar refinado 36% do montante (MAPA, 2012).

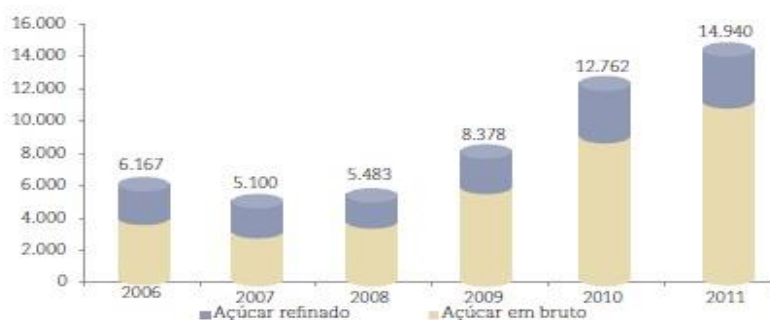


Figura 3 – Exportações de açúcar refinado e em bruto no período de 2006 a 2011 em milhões US\$.

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC.

Os cinco principais países compradores foram: Rússia (12,4%); China (8,1%); Egito (5,9%); Emirados Árabes Unidos (5,6%); e União Europeia (5,6%). Ressaltando que a China participava com 0,9% do total das vendas brasileiras de açúcar em 2006, passando para 8,1% em 2011 (MAPA, 2012).

Em relação ao mercado internacional de álcool, em 2011, as exportações de álcool foram de US\$ 1,2 bilhão, sendo 22,2% superior ao US\$ 1,0 bilhão vendido ao exterior em 2010 (Figura 4).

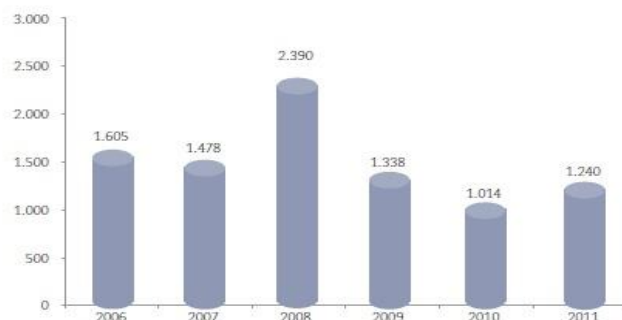


Figura 4 – Exportação de álcool no período de 2006 a 2011 em milhões US\$.

Fonte: AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC.

O principal destino das exportações de álcool do Brasil são os Estados Unidos, que adquiriram 34% do total exportado em 2011. Outros países importadores, por ordem de importância, foram: Coreia do Sul (15,3%); Japão (14,8%); Trinidad e Tobago (8,5%); União Europeia (5,4%); Jamaica (5,3%); Suíça (3,8); e Nigéria (3,3) (MAPA, 2012).

Em se tratando do complexo carnes, a carne de frango e a carne bovina são as que apresentam expressiva participação nas exportações do complexo.

Dados do MAPA (2012) indicam que a carne de frango foi a que mais contribuiu para o aumento das exportações brasileiras com 48% do total de vendas, seguida pela carne bovina com 34% e as demais carnes com participação de 18%. As exportações tiveram seus valores estabilizados em cerca de 6 milhões de toneladas desde 2007, devido a queda constante no volume embarcado de carne bovina, que por outro lado vem sendo compensado pelo aumento das vendas de carne de frango.

A venda de carne de frango teve alta significativa de 19,9% em 2011, chegando a um valor recorde de US\$ 7,5 bilhões. Os maiores compradores do Brasil de frango *in natura* são Japão, China, Hong Kong, Emirados Árabes e União Europeia. Já o frango industrializado teve maior exportação para a União Europeia, Arábia Saudita, Chile e Suíça (MAPA, 2012).

A produção de carne bovina não tem apresentado saltos significativos se comparada com a evolução do consumo nos últimos anos (em torno de 9 milhões de toneladas – equivalentes à carcaça). O consumo médio vem aumentando, entre 2007 e 2010 e diante do aumento da demanda interna, o excedente exportável, vem tendo redução. O efeito disso foi o Brasil perder seu posto de maior exportador de carne bovina *in natura* para Austrália. Porém, de acordo com a Figura 5, os valores exportados atingiram cifras recordes, devido à elevação das cotações médias de exportação da carne bovina *in natura* (MAPA, 2012).

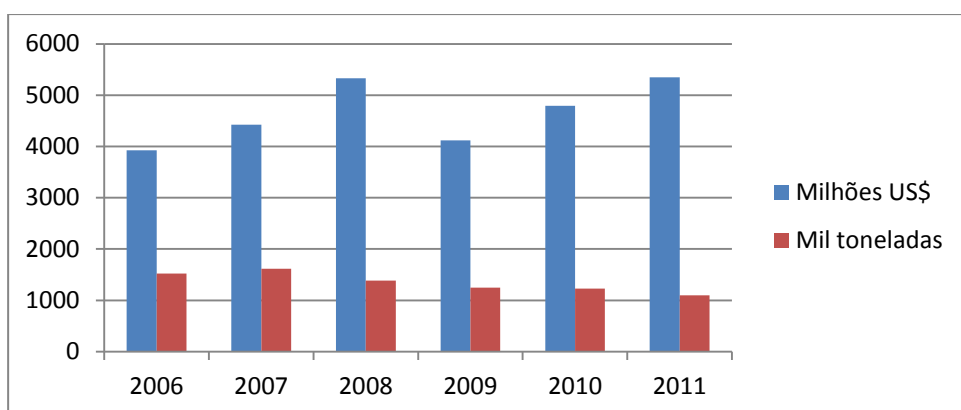


Figura 5 – Exportações de carne bovina no período de 2006 a 2011 em mil toneladas.

Fonte: AgroStat baseado em dados do MAPA

Os principais compradores da carne bovina brasileira são: a Rússia (apesar da queda de 50% entre 2006 e 2011, devido ao embargo feito pelo governo russo a alguns frigoríficos brasileiros após inspeções sanitárias); Irã, Venezuela e Hong Kong (aumentaram suas

participações como compradoras de carne bovina *in natura* nos últimos anos) (MAPA, 2012).

Em relação à carne industrializada, a União Europeia adquiriu metade do valor exportado pelo Brasil seguido dos Estados Unidos, e também outros como Egito, Japão e Canadá.

5. Considerações finais

A importância do agronegócio pôde ser visualizada por meio da participação relativa da balança comercial do setor frente à balança comercial nacional (BC). Em momentos de déficit da BC (1995 a 2000), as exportações do agronegócio se mantiveram superiores às importações, o que pode ter contribuído para uma suavização no déficit nacional.

A identificação dos principais complexos exportadores poderá fornecer subsídios para a formulação de políticas de fomento específicas, dada a importância relativa dos mesmos na economia.

Trabalhos futuros são indicados na direção de se avaliar os fatores competitivos destes complexos, fatores estes que aliados a uma gestão eficiente, poderão manter e até mesmo expandir o *market share* brasileiro.

Abstract

This study aims to evaluate the performance of agribusiness in the international market considering the period from 1990 to 2012, during which the Brazilian agribusiness represented a significant share of the Brazilian GDP. The agroindustrial complexes play an important role in the economy as develop various activities from the process of production, preparation and distribution of resources to their final destination are tables of Brazilian consumers. Of all export complex, the Brazilian soybean crop is that most had increased over the past three decades, corresponding to 49 % of the planted area in the country's grain. The complex sugarcane, since 2010, takes the place of the second largest exporter complex. In the complex meat, the chicken was the largest contributor to the increase in Brazilian exports to 48 % of total sales, followed by the complex of beef with 34 %. The contribution to GDP in 2012 was 22 %, according to the Confederation of Agriculture and Livestock of Brazil. The balance of trade in the agribusiness was positive throughout the period examined, being that the same did not happen to the balance of trade between the years of 1995 to 2000, and some of the factors for such behavior was due to consolidation of the real plan, initiated in 1994, when the national currency appreciated against the dollar, and the reduction of import tariffs, allowing the entry of foreign products in the domestic market.

Key words: Agribusiness, trade balance, exports and imports

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, NB; WEDEKIN, I; PINAZZA, L. A Complexo Agroindustrial - o "Agribusiness Brasileiro", Agroceres, São Paulo, 1990, 238 p.
- BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Comércio Exterior da Agropecuária Brasileira - Principais Produtos e Mercados: edição 2012 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. – Brasília: MAPA/ACS, 2012. 128 p.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Balança comercial do agronegócio. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=547&t=2>>. Acesso em: 18 out 2013.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária. Subsídios para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro: o programa automação agropecuária, visão e estratégias. Disponível em: <www.cnpdia.embrapa.br/publicacoes/download.php?file=CT32_99.pdf>. Acesso em: 18 out 2013.

GONÇALVES, J. E. “Contextualização do Complexo Agroindustrial Brasileiro”. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/919.pdf>>. Acesso em: 18 out 2013.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Valor Econômico (SP): PIB do setor deve repor perdas de 2012. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=18440>. Acesso em: 18 out 2013.

MAPA, Ministério da Agricultura. Estatísticas – Comércio exterior. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/acessoainformacao/estatistica>>. Acesso em: 18 out 2013.

MAPA, Ministério da Agricultura. Comercio exterior da agropecuária brasileira - principais produtos e mercados. Disponível em: <<http://www.brasilglobalnet.gov.br/ARQUIVOS/Publicacoes/Estudos/PUBEstudosComExtMAPAP2012.pdf>>. Acesso em: 22 nov 2013.

PDF online. “Contextualização do Complexo Agroindustrial Brasileiro”. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/919.pdf>>. Acesso em: 18 out 2013.

PDF online. “Definição e Importância da Agropecuária e do agronegócio na Economia Brasileira”. Disponível em: <<http://www.economia.esalq.usp.br/intranet/uploadfiles/690.pdf>>. Acesso em: 18 out 2013.

REVISTA EXAME. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/bioagroenergia/2013/01/11/balanca-comercial-2012-agronegocio-bate-recordes/>>. Acesso em: 17 out 2013.

SEAB. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Soja- Análise da conjuntura agropecuária. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/soja_2012_13.pdf>. Acesso em: 12 mar 2013.